

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Economia do Trabalho e Auditor Fiscal do Trabalho - AFT 2016 (Com Videoaulas)

Professor: Jeronimo Marcondes

AULA 00: Introdução aos conceitos de Mercado de Trabalho

SUMÁRIO	PÁGINA
1. Funcionamento do mercado de trabalho	7
2. Demanda por Trabalho	9
3. Oferta de Trabalho	19
4. Equilíbrio de Mercado	23
5. Uma abordagem matemática do equilíbrio de mercado	28
6. Conceitos básicos de elasticidade	32
Questões resolvidas	41
Gabarito	47

E aí pessoal? Estão prontos para iniciarmos este curso de Economia do Trabalho para o concurso de Auditor Fiscal do Trabalho? Este concurso eu conheço muito bem, até porque sou AFT.

- “Mas, afinal de contas, quem é você professor?”

Boa pergunta! Meu nome é Jeronymo Marcondes Pinto e já tenho uma grande bagagem no que se refere a concursos públicos. Sou Economista, Mestre e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, sou Auditor Fiscal do Trabalho (AFT), atuando na área de planejamento e análise econômica e estatística da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT – MTE sede). Já fiz muitos concursos, tendo sido aprovado em vários, como Auditor Fiscal do Tesouro Estadual (SEFAZ\RS), Analista de Planejamento, Orçamento e Finanças Públicas (SEFAZ SP), Economista do MPU, Economista da Câmara Municipal de São Paulo, dentre muitos outros. Porém, já fui reprovado em concurso também!

- “Professor, por que você está nos contando de reprovações, isso não te diminui?”

Muito pelo contrário! Posso dizer que a maior parte da minha experiência deriva do não sucesso! Aprendi muita coisa ao não ser aprovado, coisas que fizeram com que eu me tornasse um verdadeiro concurseiro! Ao longo do curso estarei dando “dicas de concurseiro” para vocês, o que os ajudará nos seus planejamentos, estratégias, etc.



DICAS DE UM CONCURSEIRO

Gente, o “perdedor” não é aquele que não vence, mas aquele que não tenta por ter medo de perder! Não tenha medo de não ser aprovado, faça o seu melhor! O medo fará com que você desperdice chances que podem mudar a sua vida, além de fazer com que você se esforce menos... o que é, de longe, o principal para ser aprovado!

Bom, chega de “ler lero” e vamos ao que interessa, o concurso.

O último edital do concurso é este (28/06/2013):

ECONOMIA DO TRABALHO: 1 Economia do trabalho. 1.1 Conceitos básicos e definições. 1.2 População e força de trabalho. 1.3 População economicamente ativa e sua composição: empregados, subempregos e desempregados. 1.4 Rotatividade da Mão-de-obra. 1.5 Indicadores do mercado de trabalho. 1.6 Mercado de trabalho formal e informal. 2 O mercado de trabalho. 2.1 Demanda por trabalho: o modelo competitivo e modelos não competitivos, as decisões de emprego das empresas, custos não salariais, elasticidades da demanda. 2.2 Oferta de trabalho: a decisão de trabalhar e a opção renda x lazer, a curva de oferta de trabalho, elasticidades da oferta. 2.3 O equilíbrio no mercado de trabalho. 3 Os diferenciais de salário. 3.1 Diferenciação compensatória. 3.2 Capital Humano: educação e treinamento. 3.3 Discriminação no mercado de trabalho. 3.4 Segmentação no mercado de trabalho. 4 Desemprego. 4.1 A taxa natural de desemprego. 4.2 Tipos de desemprego e suas causas. 4.3 Salário eficiência e modelos de procura de emprego. 5 Instituições e mercado de trabalho. 5.1 A intervenção governamental: política salarial e políticas de emprego. 5.2 Assistência ao desemprego. 5.3 Modelos tradicionais sobre o papel dos sindicatos e modelo de preferência salarial. 5.4 Sindicato: monopólio bilateral e monopsônio. 6 O mercado de trabalho no Brasil.

Nosso cronograma de aulas será o seguinte:

AULA	MATÉRIA
00	Introdução ao Mercado de Trabalho
01	Definições e conceitos aplicados ao mercado de trabalho
02	Demanda por Trabalho
03	Oferta de Trabalho
04	Diferenciação Compensatória e Equilíbrio no Mercado de Trabalho
05	Capital Humano, Diferenciação e Segmentação no mercado de trabalho
06	Desemprego
07	Sindicatos e mercado de trabalho no Brasil
08	Simulado 1 e resumo
09	Simulado 2 e discursivas

Bom gente, quem fez a última prova foi a CESPE e ela é um problema. Além disso, teve uma novidade complicada: **prova discursiva de Economia do Trabalho!**

A minha ideia é dar a vocês um “certo” aprofundamento da parte teórica, *que será testado, ao longo das aulas, com exercícios de provas anteriores da CESPE e de AFT*. Este aprofundamento vai muito além de um condicionamento para fazer exercícios da CESPE, pois a minha ideia é familiarizá-los com a *teoria*.

“Vai ser CESPE de novo, professor”?

Acho isso, praticamente, impossível! Os Auditores Fiscais do Trabalho não gostaram nem um pouco do último concurso. Se eu tivesse que chutar, diria que voltará a ser ESAF.

Mas, fiquem tranquilos, ao final deste curso, vocês estarão prontos para a prova objetiva e discursiva de qualquer banca. Porém, uma coisa é importante destacar: o meu estilo se caracteriza pelo seguinte: **pragmatismo e informalidade**.

Pragmatismo porque costumo tentar ser o mais objetivo possível, **sempre com foco em editais de concurso público**. Assim, o meu curso não terá um viés acadêmico, sendo que o mesmo é feito para quem quer passar em concurso público, ponto.

Informalidade porque o presente curso não é um livro texto. Afinal, quem quiser um livro texto bem formal basta ir à livraria e comprar, não acha? O nosso diferencial no Estratégia Concursos é ensinar da forma mais didática possível, evitando formalismos desnecessários, como a demonstração de um teorema, por exemplo. O meu objetivo é que **qualquer pessoa seja capaz de fazer uma prova de Economia do Trabalho tendo meu curso como base**.

Olha gente, o concurso de AFT é um dos mais difíceis do país e, com certeza, esta dificuldade vem aumentando nos últimos anos. Há alguns anos, muita gente nem sabia o que era um AFT, hoje, devido a muitos fatores, a realidade é outra. No último concurso, o número de inscritos e a relação candidato\vaga foi maior no concurso de AFT do que de Auditor da Receita Federal!

A carreira tem equiparação salarial com a Receita Federal, a SIT está investindo em desenvolvimento tecnológico e de pessoal, existem grandes perspectivas com a Lei Orgânica do Fisco, que está sendo elaborada, e acabou de ser criada a Escola Nacional de Inspeção do Trabalho (ENIT). Ou seja, é uma carreira em ascensão e que tende a se tornar mais forte e com um corpo funcional cada vez melhor. Quem

sabe, daqui a alguns concursos, não seja a ENIT que vá organizar nossa prova...vai saber!

Além disso, posso destacar que se trata de uma carreira que traz muita gratificação pessoal! Diferente da maior parte dos empregos públicos, ser AFT permite que você modifique uma realidade. Quantas vezes eu sai de uma empresa e vi uma melhoria muito grande das condições de trabalho? Muitas! Trata-se de um trabalho no qual todo dia é diferente do anterior, perfeito para quem não gosta de rotina.

Agora, com relação à prova. No concurso de 2009, houve uma mudança brusca no conteúdo de Economia do Trabalho com relação a 2006, que teve uma exigência de matemática muito elevada. O concurso de 2010 teve um conteúdo mais voltado para aspectos socioeconômicos da Economia do Trabalho. O último concurso foi um choque, sendo que a banca cobrou aspectos que nem chegavam a ser parte intrínseca do edital e até pisou na bola em uma questão.

Porém, o conteúdo deste curso será dado de forma a abranger todas as possibilidades, tanto estilo prova 2013, 2010, como 2006. Então, não fiquem preocupados, tudo será abordado! **Mas, se quiserem um chute, dêem uma atenção especial às partes referentes às escolhas ótimas no mercado de trabalho, ok?**

Antes de iniciarmos, mais uma coisinha! Como eu já disse, meu estilo de aula é mais voltado para o concurso mesmo! Você já calculou quantas matérias você terá de estudar para a prova? É isso aí! Umas 18 (conte direitinho que você vai ver, há disciplinas escondidas dentro de um único tópico do edital)! **Lembrem-se, vocês não vão escrever uma tese de Doutorado, vocês vão prestar concurso! Vocês têm que saber o que cai em prova, ponto!** Como economista e concurseiro, eu acredito na **otimização** do tempo!



DICAS DE UM CONCURSEIRO

Concurseiro é uma pessoa pragmática! Você tem que focar no seu objetivo, não perca o foco. Pense que, se você quiser, depois você continua estudando, faz um mestrado ou doutorado, mas, por enquanto, aprenda o edital!

-“E esse edital que não vem”?

Pessoal, é assim mesmo! Vocês são concurseiros de alto nível (afinal estão se preparando para um dos concursos mais difíceis do país!), assim não “viva de edital”. Estude com antecedência, pois só assim você conseguirá se dar bem! O processo de autorização está andando no MPOG...vamos aguardar. Mas, não pense nisso agora! Foque em estudar. Dê uma lida neste meu artigo e pegue umas “dicas”:

<http://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concurso-aft-carreira/>

Bom, chega de conversa. Hora da aula, meus amigos! Esta primeira aula será uma introdução ao conceito de equilíbrio no mercado de trabalho. Isso permitirá que os conceitos a serem ensinados em aulas posteriores sejam de mais fácil entendimento e absorção. **Não teremos muitas questões, pois isso aqui é só uma introdução!**

1. Funcionamento do mercado de trabalho

A Economia estuda aspectos inerentes a relações existentes na produção e consumo de bens e serviços.

Para que uma empresa produza algum produto, ela precisa de insumos, ou mais conhecidos na Economia como **fatores de produção**. Simplificadamente, podemos dividir os fatores de produção em 2:

1- Capital (máquinas, equipamentos, terra, etc)

2 – Trabalho (empregados humanos)

Alguns livros separam terra e recursos naturais, mas, por simplificação, vamos incluí-los no capital.

Olha pessoal, eu sei, parece estranho! Mas, vamos lá! Ao longo do curso vamos ouvir muitas expressões estranhas como “comprar trabalho”, por exemplo. A ideia é a seguinte, “comprar trabalho” equivale a contratar mais trabalhadores (ou contratar mais horas de trabalho pelos seus empregados pré-existentes). Quando você “vender trabalho”, você está trabalhando em uma empresa em troca de uma remuneração. Assim, vamos considerar o trabalho e o capital como **insumos**, que podem ser livremente comprados e vendidos no mercado, ok? Essa é uma simplificação comum em todos os textos de Economia do Trabalho, mas, não se preocupem, logo vocês vão se familiarizar com as expressões.

Vamos a uma definição? *Mercado é o local onde se encontram os vendedores e compradores de determinados bens e serviços.* Segundo alguns autores, podemos classificar os mercados em que as empresas operam em 3:

1) Mercado de Capitais: este é o mercado onde as empresas compram o insumo de produção capital. Ou seja, é aqui que as empresas compram máquinas, equipamentos, terrenos e tudo mais necessário para produzir seus produtos.

2) Mercado de Trabalho: este é o nosso foco de estudo, o mercado de trabalho! E para que serve? Ora, para “comprar” trabalho! Aqui as empresas negociam o salário, as horas trabalhadas com os seus empregados ou potenciais empregados. Esta é uma parte fundamental da decisão de quanto e o que produzir das empresas.

3) Mercado de Produtos: este é o mercado no qual as empresas fornecem seus produtos aos consumidores. Assim, ao decidir o quanto e o que produzir, a empresa vai aos mercados de trabalho e capital e “compra” a quantidade de fatores de produção necessários para tal empreitada, produz os bens e serviços correspondentes e, após isso, vende seu produto no Mercado de Produtos. Este último é composto de infinitos mercados, tais como os mercados de produção de algodão, de móveis, etc.

De novo! Parece estranho, “mercado”. Olha, não é que existe um “shopping” que tem lojas para cada tipo destes mercados. Assim, quando você vai ao mercado e compra um desodorante, você está compondo o mercado de produtos de cosméticos como consumidor. Mas, quando você trabalha o dia inteiro na sua firma como contador, você está no mercado de trabalho de contabilistas, vendendo sua **força de trabalho** em troca de uma remuneração.

Enxergou? Ao longo de toda nossa sociedade, há infinitas transações em todos os mercados, que acontecem simultaneamente. Todas as transações de uma determinada natureza compõem um mercado!

Nosso foco principal será o mercado de trabalho! Nós iremos estudar a fundo como funcionam as decisões “ótimas” das empresas e dos trabalhadores no mercado de trabalho, de forma que estas últimas maximizem o lucro das empresas e a “utilidade” dos trabalhadores.

2. Demanda por Trabalho

Uma pergunta: quem demanda (ou procura) trabalho? Um aluno espertinho vai responder:

-“O trabalhador, professor”!

Não! São as empresas! Veja, vamos voltar àquele conceito de insumos que eu descrevi acima! O “trabalho” é um fator de produção utilizado pelas empresas na fabricação de seus produtos, portanto **este último será como um insumo que a empresa contrata para fazer frente às suas necessidades.**



**Quem demanda trabalho?
As empresas!**

E como funciona esta demanda? Bom, o principal fator que afeta a quantidade de trabalho a ser demandada por uma empresa é o salário de seus trabalhadores, certo?

E como você espera que seja a ligação entre as variáveis “demanda por trabalho” e “salário dos trabalhadores”? Pergunto, o que acontece com a demanda por trabalho quando a taxa salarial aumenta? Ha dois efeitos.

O primeiro se chama *efeito escala*. Este funciona assim, o aumento da taxa salarial, mantidas todas as demais variáveis constantes, implica custos mais altos para as empresa e, assim, seria necessário um aumento no preço dos produtos para compensar este gasto maior. Mas o consumidor, possivelmente, irá responder a este aumento de preços reduzindo sua quantidade demandada de produtos da empresa. Portanto, a empresa decidirá reduzir sua produção, o que implica contratar menos trabalhadores. Veja que todo esse blá, blá, blá foi para concluirmos que **um aumento de taxa salarial reduz a quantidade demandada de trabalho via efeito escala.**

O segundo efeito chama-se *efeito substituição*. Como nós vimos acima, as empresas utilizam dois tipos de fatores de produção: o capital e o trabalho, que são, em alguma

medida, passíveis de serem substituídos uns pelos outros, ok? A ideia deste efeito é a seguinte: se a taxa salarial aumentar muito, mantidas todas as demais variáveis constantes, vale a pena para o empresário **trocar trabalho por capital**. Ou seja, se o trabalho ficar muito caro, o empresário irá pensar: “nossa, vale a pena eu deixar de empregar “x” trabalhadores e começar a utilizar “y” máquinas no lugar deles”. **Portanto, o efeito substituição vai no mesmo sentido do efeito escala, quanto maior a taxa salarial, menor será a demanda por trabalho.**

Pessoal, o mesmo vale para uma redução salarial. Perceba que se houver uma redução salarial, os dois efeitos indicarão um aumento na demanda por trabalho. *Faça um exercício mental e tente entender isso!*

Mais uma coisinha, perceba que em todas as definições há a expressão “mantidas todas as demais variáveis constantes” (ou como é chamado na economia, *coeteris paribus*, leia-se “céteris paribus”). Ou seja, os efeitos que estamos explicando só têm validade direta se não há alterações em outras variáveis externas a este processo. Por exemplo, o aumento da taxa salarial pode ser acompanhado de um aumento ainda maior nos preços do capital! Se isso ocorrer, o efeito substituição pode não ter o sentido que explicamos acima, pois não valeria a pena trocar trabalho por capital, podendo invalidar nossas conclusões!

Bom, mas uma coisa podemos afirmar: **a variação total na demanda por trabalho decorrente de uma variação na taxa salarial será resultado da soma dos efeitos escala e substituição!** Assim, como os dois efeitos seguem o mesmo sentido, chegamos a uma conclusão.

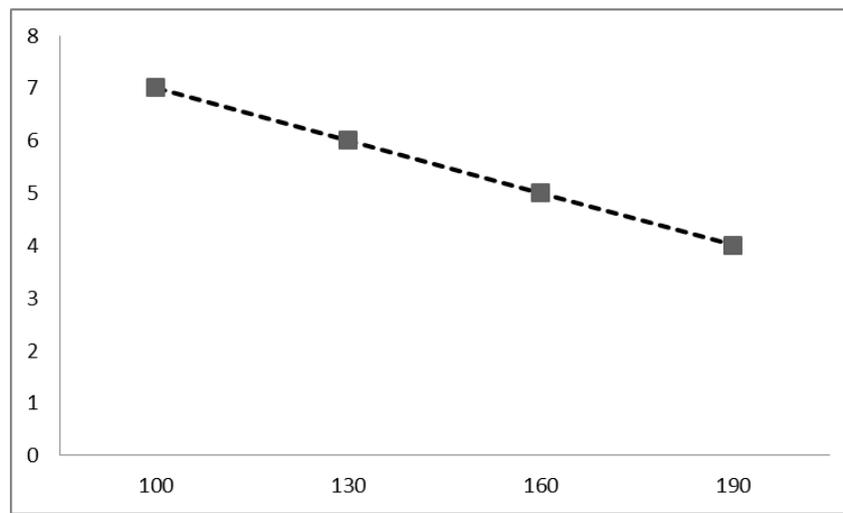


À medida que os salários aumentam menos mão de obra é requerida, ou seja, demanda por trabalho e salários são negativamente correlacionados, mantidas todas as demais variáveis constantes.

Veja uma tabela que descreve, hipoteticamente, a demanda por trabalho de uma empresa:

Taxa salarial (R\$ a hora)	Nível de Emprego desejado
4,00	190
5,00	160
6,00	130
7,00	100

Se colocarmos essa conclusão em um gráfico teremos:



Você está percebendo, maiores salários estarão relacionados com menores quantidades de trabalhadores empregados. Esta relação que está no gráfico é chamada de **curva de demanda por trabalho**.

Perceba uma coisa, ao ligarmos todos os pontos do gráfico com uma reta estamos tratando, inclusive, de mudanças infinitesimais, isso é, a variação de 0,5 trabalhadores, por exemplo. Isso é verdade, pois essa “quantidade de trabalhadores” não precisa ser exatamente o quantum de empregados na empresa, mas pode ser a quantidade de “horas trabalhadas”. Nos Estados Unidos, onde esta teoria teve o seu maior desenvolvimento, é comum os empregadores pagarem por hora trabalhada, fazendo sentido falar em aumento/redução na quantidade de horas trabalhadas em 0,5 horas, por exemplo.

Veja que variações na taxa salarial, mantido tudo mais constante, faz com que você se movimente ao longo da curva. Por exemplo, uma variação na taxa salarial de R\$ 4,00 para R\$ 5,00 faz com que a demanda de trabalho passe de 190 para 160 trabalhadores. Não há deslocamento! A regra é a seguinte, **se houver mudança em alguma das variáveis que estão no gráfico, o movimento será ao longo da curva de demanda!**



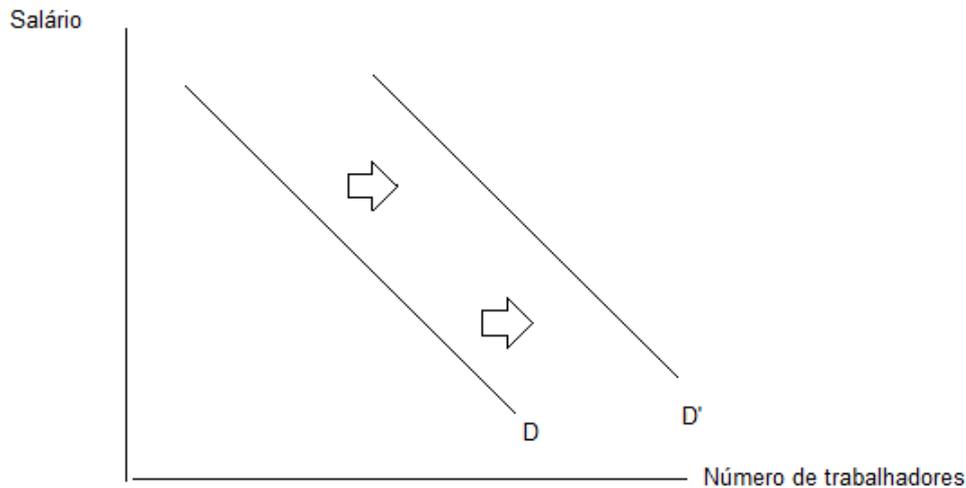
Até aqui falamos do comportamento de uma empresa individual, com o intuito de deixar a explicação mais clara, mas perceba que esta relação pode ser estendida para um mercado como um todo, isso é, um conjunto de empresas. Assim, se tomarmos o conjunto de trabalhadores empregados de um mercado, veremos que quanto maior for a taxa salarial de mercado, menor será a quantidade demandada de trabalho, tudo mais mantido constante. Portanto, em termos agregados, a curva de demanda por trabalho de um mercado também se inclina para baixo.

-“Professor, entendi a demanda. Mas, o que ocorre se algum fator externo for alterado”?

Ótimo! Vamos a isso.

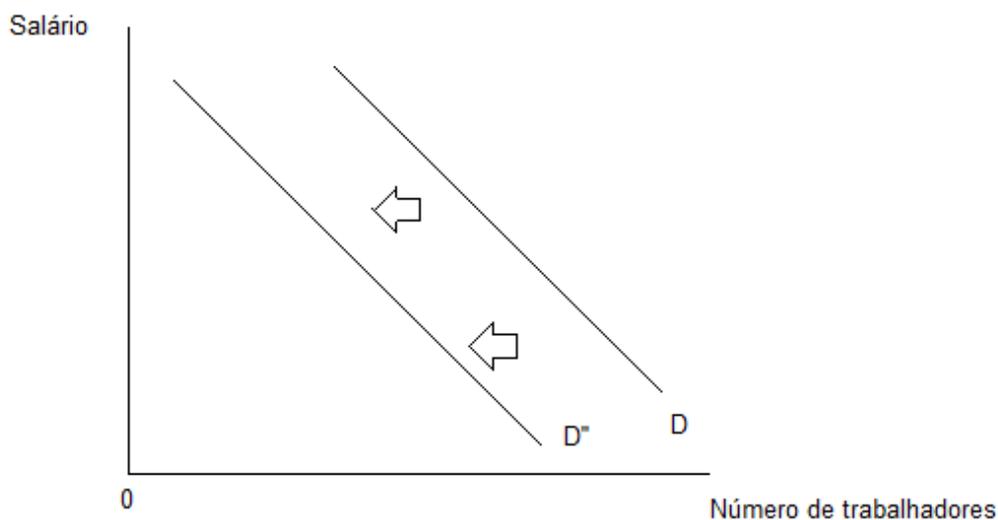
O mais simples, se a demanda pelo produto da empresa se alterar positivamente, devido a mudanças nos gostos dos consumidores, mantido tudo mais constante.

Neste caso, não há efeito substituição, pois os preços do capital e do trabalho não tiveram mudanças, mas há um evento positivo no efeito escala. A empresa irá produzir mais de seus produtos para um mesmo valor de taxa salarial, o que implica:



Ou seja, há um deslocamento da curva de demanda para a direita (de D para D')! **Assim, variações em variáveis exógenas (externas) às que estão no gráfico geram deslocamento na curva.**

Alternativamente, se os consumidores quiserem consumir menos do produto da empresa (movimento de D para D''):



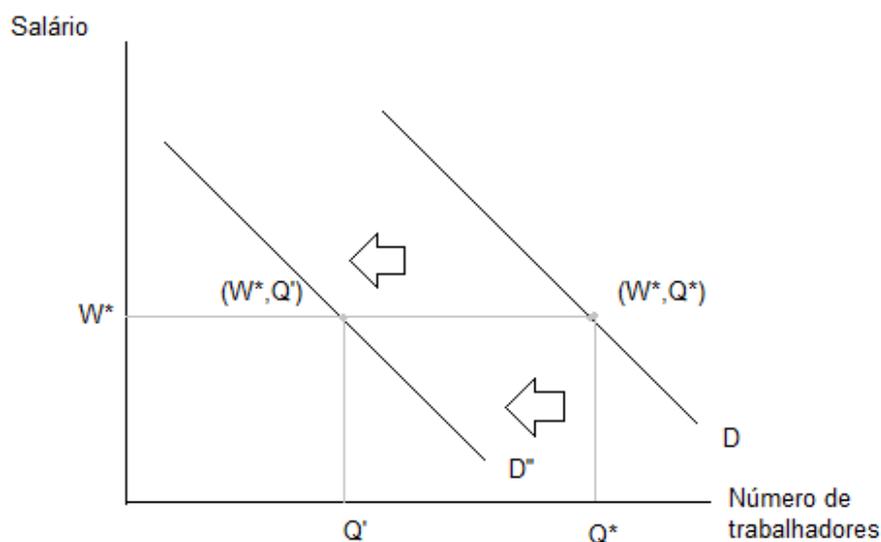
-“Mas, como eu sei se a curva desloca para a direita ou esquerda”?

É assim, você vai usar uma expressão que os economistas adoram:



Para ver a direção do deslocamento pergunte: “após a variação em estudo, para uma dada taxa salarial (quantidade de trabalhadores), houve um aumento ou redução da quantidade de trabalhadores (taxa salarial)”? Se houve um aumento, a curva se desloca para fora, caso contrário, para dentro.

Vamos dar uma olhada no exemplo de redução de demanda:



Veja, quando os consumidores decidiram comprar menos do produto da empresa, a empresa sai do equilíbrio anterior (W^*, Q^*) e entra em uma situação que, **para um dado salário de mercado, ela irá querer ter menos empregados laborando em seu estabelecimento ($Q' < Q^*$)**. Neste caso, na nova situação de menor demanda pelos seus produtos, ela desejará Q' trabalhadores ao salário de W^* e não mais Q^* . Se você traçar uma linha horizontal (linha cinza) de (W^*, Q^*) até a **região** (“atrás” ou na “frente” da curva original) da nova quantidade desejada **para o mesmo salário** (você não precisa saber a magnitude, você só precisa saber se Q' é menor ou maior que Q^*), você saberá se a curva irá deslocar para fora ou para dentro, ok?

Outro caso é o da variação nos preços do capital.

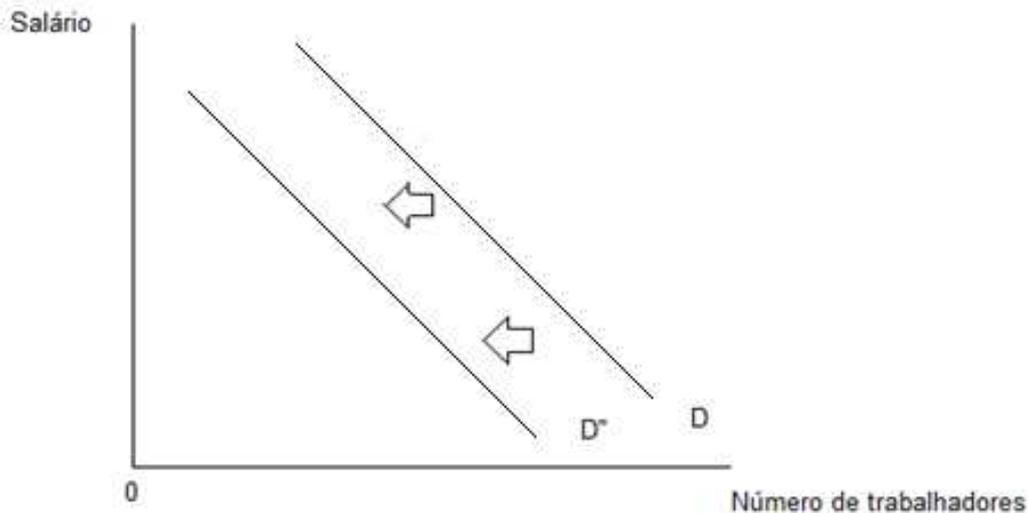
Por hipótese do nosso modelo, o capital é um *bem substituto* do trabalho, ou seja, um empresário pode, em alguma medida, trocar trabalho por capital na produção de seus bens. Este é o caso oposto dos chamados *bens complementares*, isso é, que tem de ser utilizados conjuntamente no processo de produção. Por exemplo, caso as máquinas de uma empresa necessitem de pelo menos um empregado para operá-las, o capital e o trabalho serão insumos complementares, isso é, tem de ser utilizados juntos! No nosso caso, podemos substituir trabalhadores por máquinas, ou seja, não só não precisam ser consumidos juntos, como podem ser trocados um pelo outro.

Neste caso, os efeitos substituição e escala terão direções distintas. Veja, se ocorrer uma redução nos preços do capital, haverá estímulo para que a empresa produza mais em sua totalidade, aumentando a demanda por todos seus insumos, inclusive, a quantidade de trabalhadores, pois seus custos totais serão menores. Por outro lado, a redução nos preços do capital incentivará a empresa a substituir trabalho por capital, reduzindo a demanda por trabalho.

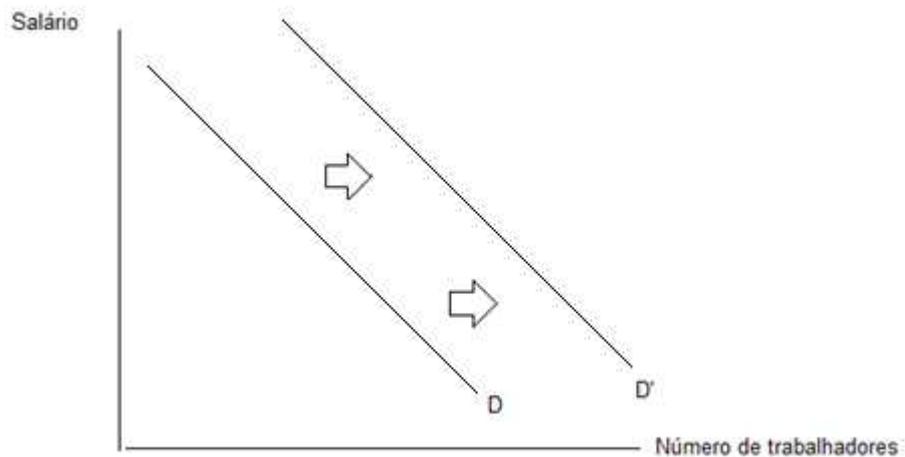
Você viu? Os efeitos apontam em sentidos diferentes no que se refere à demanda por trabalho.

-“Então, qual o resultado, professor”?

Depende! Depende de qual dos efeitos tem maior magnitude. Se for o efeito substituição, o deslocamento da curva de demanda será para dentro (de D para D’):



Se for o efeito escala que dominar, o deslocamento será para fora (de D para D'):



Mas, cuidado! Algumas bancas costumam pressupor que o efeito substituição é maior que o escala. **Assim, se você se deparar com alguma pergunta que não seja tecnicamente rigorosa e não tenha nenhuma alternativa que especifique os efeitos substituição e escala, pressuponha que o efeito substituição é maior que o escala.**

E se o capital e o trabalho forem complementares? Basta realizar o mesmo exercício, mas com o efeito escala sendo o impacto final. Faça o exercício 3 abaixo e tente chegar à solução.

Há infinitos fatores que podem afetar a demanda por trabalho, como melhorias tecnológicas, por exemplo, não sendo possível descrever todos. O importante é que vocês tenham entendido a ideia! **Na hora da questão, leia o enunciado com atenção e pense a respeito dos efeitos que a mudança externa pode estar causando, ok?**

Belezinha? Estão acordados? Dê uma voltinha e respire fundo, pois tem muito mais pela frente.



Exercício 1

(Gestor Estadual – 1999/alterada) Quando o custo de um fator de produção substituto do fator de produção X cai, tem-se que:

- a) A quantidade demandada de X permanece inalterada**
- b) As quantidades demandadas do fator X e do bem substituto aumentam**
- c) A quantidade demandada do fator X aumenta**
- d) A quantidade demanda do fator X cai**
- e) As quantidades do bem substituto e do fator X ficam inalterada**

Resolução

Alternativa (d). Veja que a redução do preço de um bem substituto não é condição suficiente para queda na demanda do bem em análise, pois isso depende da magnitude dos *efeitos escala e substituição*. Somente quando este último é maior que tal afirmativa é verdadeira. Portanto, sigam a instrução que eu dei acima, se não falar nada, efeitos substituição é maior do que o efeito escala, ok?

Exercício 2

(Gestor Estadual – 1999/alterada) As variáveis “quantidade demandada de trabalho” por uma empresa e “salário” oferecido são:

- a) negativamente correlacionadas
- b) negativamente correlacionadas, tudo mais mantido constante
- c) positivamente correlacionadas
- d) não correlacionadas

Resolução

Alternativa (b). Atenção à expressão “tudo mais mantido constante”. Isso é essencial para argumentação! **Em alguns casos, é utilizada a expressão econômica *coeteris paribus*, que significa a mesma coisa que “tudo mais mantido constante”.**

Exercício 3

Se o capital e o trabalho são insumos complementares, a elevação do preço do capital afeta a demanda de trabalho de modo a:

- a) A curva de demanda deslocará para a esquerda
- b) A curva de demanda deslocará para a direita
- c) Haverá redução de preços
- d) Haverá aumento de preços
- e) Não acontecerá nada

Resolução

Se o capital e o trabalho são complementares, o efeito substituição não irá operar, pois não há como substituir um insumo pelo outro, só restando o efeito escala. O efeito escala será no sentido de reduzir a quantidade produzida para um dado salário, pois todos os custos da empresa serão maiores, deslocando a curva de demanda para a esquerda. Alternativa (a).

Retornando.

3. Oferta de Trabalho

É isso aí pessoal! Se você entendeu bem a seção anterior, agora será mais fácil! Nesta seção iremos iniciar direto pelas propriedades da oferta de trabalho de mercado.

Pense comigo, quem oferta trabalho?

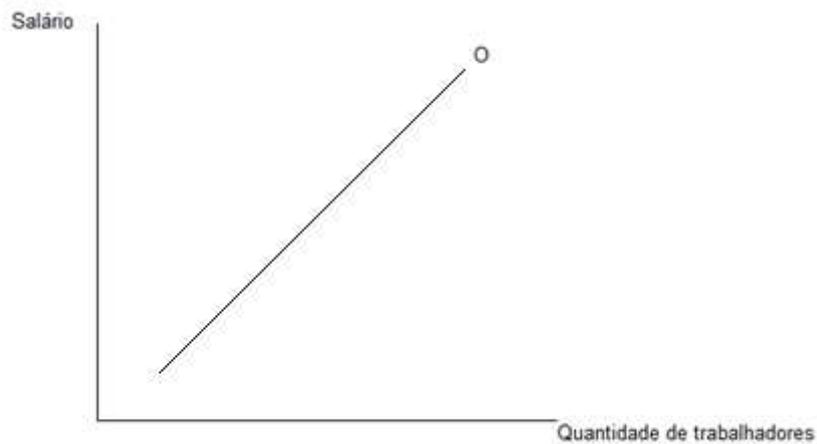
-“Os trabalhadores, professor”!

Bom(a) garoto(a)! É isso mesmo. Mas como se comporta a **oferta do mercado de trabalho**?

Simple, quanto maior for a taxa salarial, tudo mais mantido constante, haverá mais oferta de trabalho. Isso porque salários maiores, *coeteris paribus*, incentivarão mais pessoas a ingressarem no mercado de trabalho.

Na verdade, esta ideia esta intimamente relacionada com o conceito de **salário de reserva**. *O salário de reserva é o salário abaixo do qual o trabalhador se recusará, ou sairá do emprego em questão, ou seja, este é o valor mínimo de salário que deixa o trabalhador indiferente entre trabalhar e não trabalhar.* Qualquer valor acima deste salário gerará **renda econômica para o trabalhador**, isso é, um **excedente de utilidade** no que se refere a trabalhar. Voltaremos a isso na aula de oferta de trabalho!

Por exemplo, sabe aquele primo meio vagabundo na família? Um dos motivos que ele não quer trabalhar é porque o salário oferecido não é suficiente para incentivá-lo a começar a trabalhar, porém, caso o salário de mercado suba muito, pode ser que ele comece a achar interessante um emprego de 4 horas diárias, pois assim ele teria mais dinheiro para passear, etc. **Portanto, aumentos no salário de mercado tendem a incentivar as pessoas a entrar no mercado, portanto, aumentam a oferta de trabalho, coeteris paribus.** Graficamente:

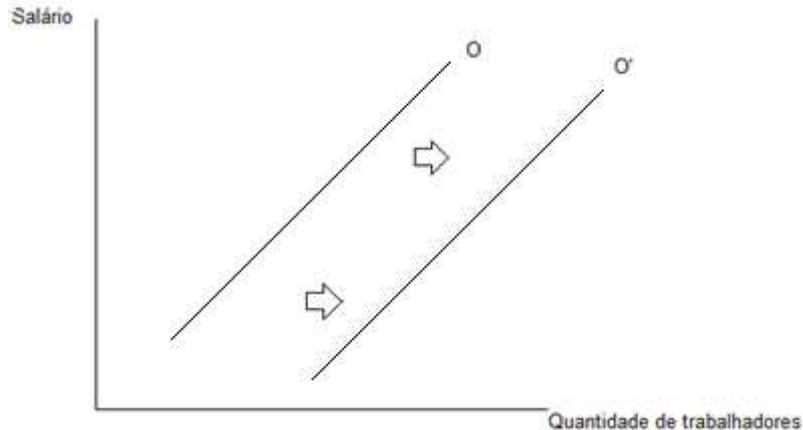


Sendo a reta “O” representativa de uma oferta de trabalho qualquer.

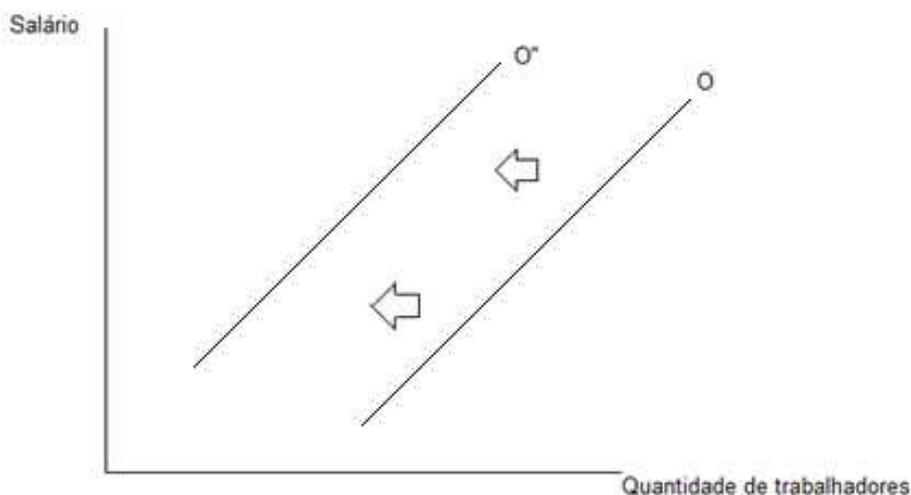
Pois é, o salário de mercado está positivamente relacionado com a oferta de trabalho na economia, mantido tudo mais constante.

-“Professor, o que pode gerar o deslocamento da oferta”?

A mesma coisa que gerava deslocamentos da demanda, eventos externos às variáveis que estão no gráfico. Por exemplo, suponha que o governo inicie uma campanha bem sucedida de incentivo ao trabalho. Neste caso, para um dado salário, mais pessoas estarão dispostas a trabalhar, deslocando a curva de oferta para a direita (de O para O’).

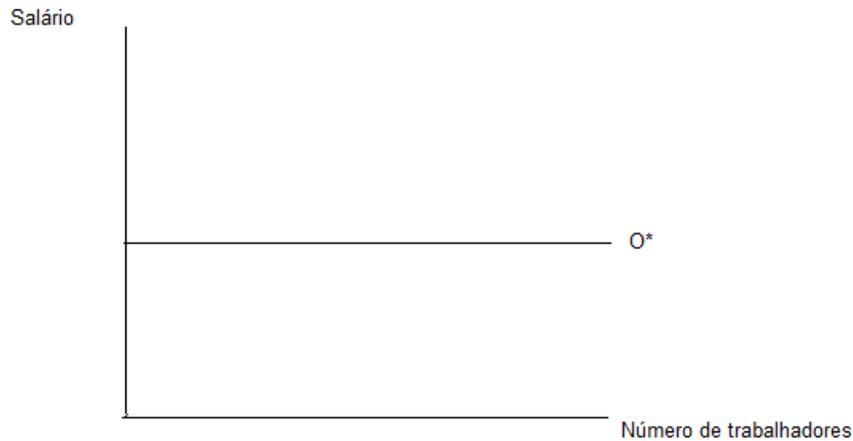


Outro exemplo, o efeito do aumento do salário de mercado da carreira de advogados sobre o mercado de engenheiros. O que você acha que pode acontecer? Com o passar do tempo, mais pessoas ficarão desestimuladas a fazer faculdade de engenharia e migrarão para as faculdades de direito. Isso fará com que a oferta de trabalho de engenheiros reduza para um determinado salário de mercado, portanto (de O para O''):



3.1 Oferta de trabalho às empresas

Em um mercado em que as empresas oferecem empregos muito semelhantes, em que cada empresa representa somente uma parcela muito pequena do mercado (infinitesimal), em que os empregados têm informação perfeita e possuem mobilidade total entre empregos, a oferta de trabalho de um tipo de profissionais para uma empresa (O*) tomará a seguinte forma:



Você tem ideia do porquê disso? Pense, se uma empresa oferecer um salário abaixo do nível usualmente fornecido pelo mercado, a mesma não conseguirá atrair nenhum trabalhador para seus cargos. Entretanto, se a mesma pagar o salário corrente de mercado, por ser uma empresa muito pequena com relação ao mercado, ela poderá obter a quantidade que quiser de trabalhadores. Nesse diapasão, nenhuma empresa estará disposta a pagar mais do que o salário de mercado, pois gastaria mais do que o necessário para atrair os trabalhadores que são necessários a sua produção.

Você entende que todas estas conclusões são decorrentes do fato de a empresa representar uma parcela infinitesimal do mercado e não ter condições de influir no salário de mercado? Na teoria econômica, uma empresa que tem um comportamento deste tipo é considerada uma **aceitadora de salários**, pois ela não tem condição de afetar seu valor, pelo fato de sua demanda ser muito pequena com relação ao mercado. Assim, essa seria uma empresa que se comporta como em um **mercado competitivo**.

Esse não é um assunto que merece muito aprofundamento, pois não é muito cobrado em prova. Só é importante que vocês tenham noção de como uma empresa opera em um mercado competitivo em comparação com outros mercados. **Voltaremos a este assunto em aulas posteriores.**

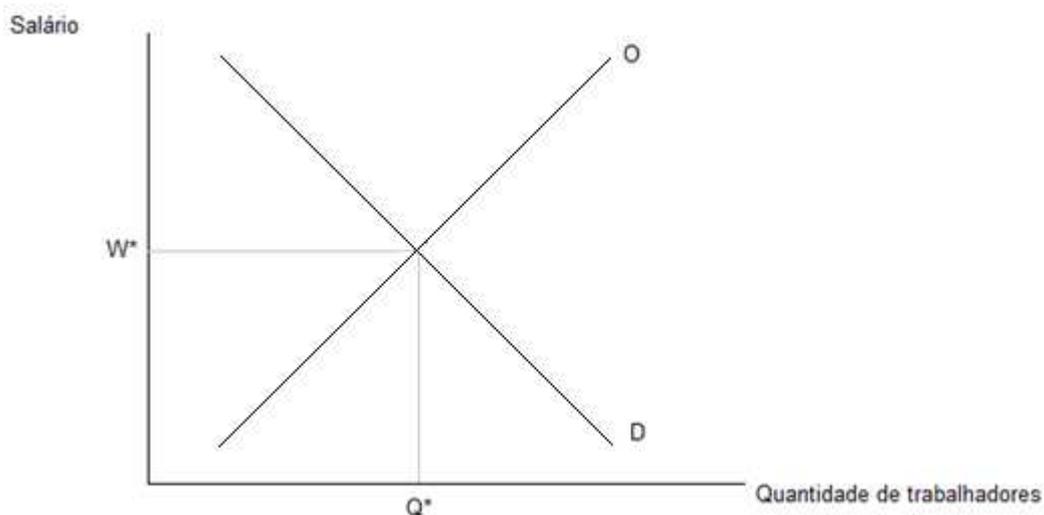
4. Equilíbrio de Mercado



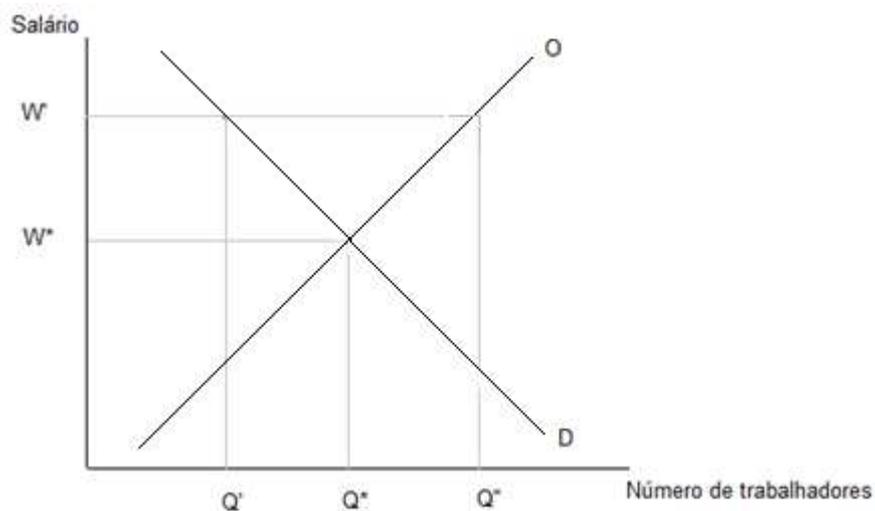
O equilíbrio do mercado de trabalho ocorre quando a oferta é igual à demanda! O conceito de equilíbrio deriva da física, seria o ponto no qual não há estímulos para sair de tal situação, *coeteris paribus*.

Isso é meio intuitivo, mas vamos discorrer sobre o tema. Toda a ideia de equilíbrio de mercado advém do seguinte axioma: *bens mais abundantes têm menos valor do que bens escassos*. Por que o diamante vale mais do que o cascalho? Ora, cascalho você acha em qualquer lugar, por outro lado, o diamante é difícil de achar! Assim, quanto mais escasso fica o diamante, mais seu preço sobe, enquanto que, quanto mais abundante fica o cascalho, mais seu preço cai!

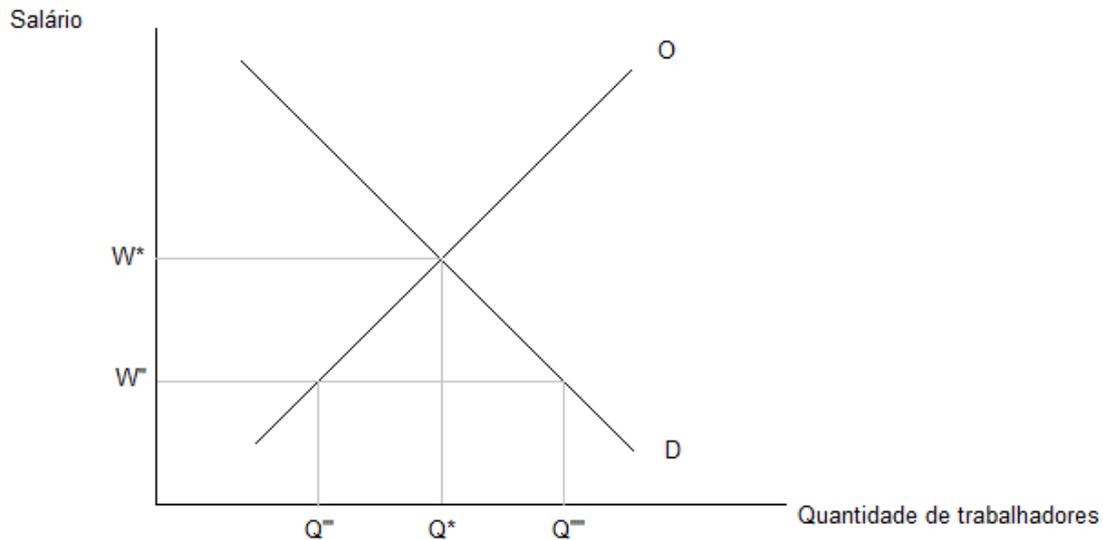
Vamos colocar as curvas de oferta e demanda de trabalho em um gráfico para podermos entender o conceito:



Quando a oferta é maior do que a demanda por trabalho (salário igual a W'), não podemos estar no equilíbrio, pois há mais trabalhadores querendo laborar do que as empresas querem contratar ($Q'' > Q'$) para um dado salário de mercado. Neste caso, há um estímulo para redução de salários, pois o trabalho está **relativamente abundante** a este “preço”. Conforme o salário se reduz, alguns empregados desistem de querer trabalhar (Q'' menos Q^*), mas outros continuam querendo, fazendo com que o mercado se movimente até o ponto de equilíbrio (W^* , Q^*). Já as empresas, conforme o salário cai, resolvem contratar alguns trabalhadores a mais (Q^* menos Q'), indo em direção ao equilíbrio. Isso pode ser visualizado a partir do gráfico abaixo.



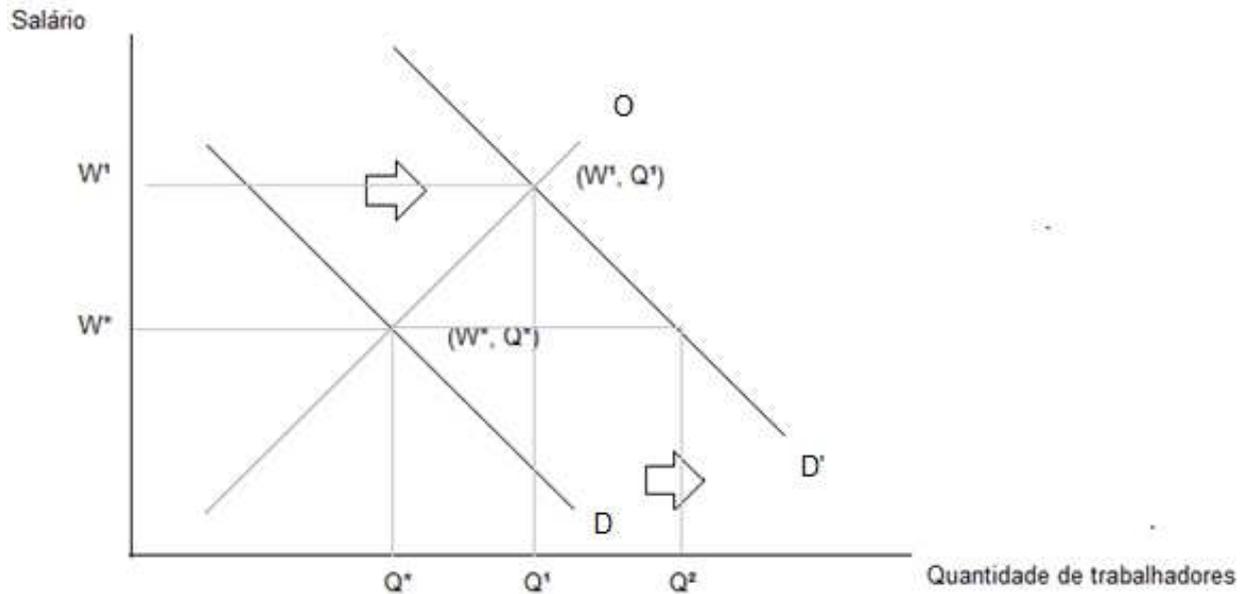
Já no caso em que a demanda é maior do que a oferta (salário igual a W''), as empresas querem contratar mais trabalhadores do que os que estão dispostos a trabalhar ($Q''' > Q^*$). Neste caso, o trabalho é **relativamente escasso**, havendo estímulo para aumento de salários. Conforme o salário aumenta, mais trabalhadores irão querer colocar sua mão de obra à disposição das empresas (Q^* menos Q''') e as empresas irão querer contratar menos trabalhadores. Este processo irá continuar até atingirmos o equilíbrio, tal como descrito no gráfico abaixo.



Agora eu te pergunto: qual é o único estado neste gráfico que é estável, ou seja, que se configura como ponto de equilíbrio?

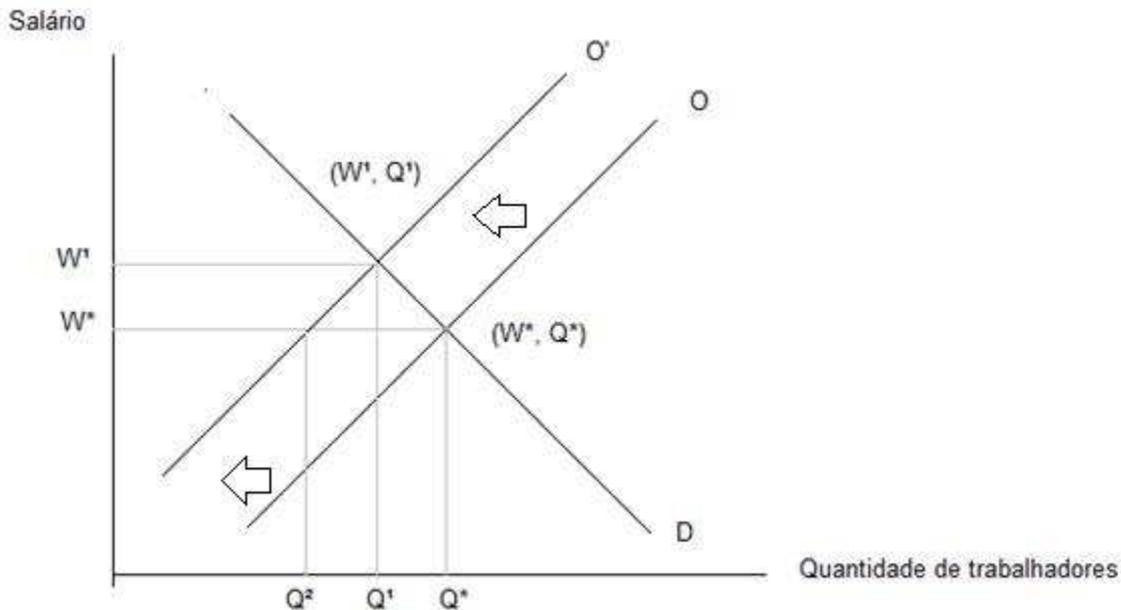
Isso mesmo! Quando a oferta de trabalho é igual à demanda de trabalho (W^* , Q^*)! Caso contrário há estímulos para que o sistema se movimente até um **ponto estável**.

Porém, como nós vimos, há fatores externos que podem deslocar as curvas de oferta e demanda de trabalho, o que, por sua vez, podem perturbar o equilíbrio de mercado. Vamos pegar o exemplo que demos acima de mudança nos gostos dos consumidores, que aumentaram a demanda pelos produtos finais da empresa (de D para D'). Neste caso:



Perceba que o deslocamento da curva de demanda “para fora” faz com que haja um aumento na procura por trabalhadores para um dado salário de equilíbrio (de Q^* para Q^2), tal como já vimos. Entretanto, agora estamos limitados pela curva de oferta de trabalho, isso faz com que, após o deslocamento da curva de demanda, a demanda seja maior do que a oferta no nível de salários anterior ($Q^2 > Q^*$). **Assim, há um estímulo para a elevação do salário de equilíbrio, dada a escassez relativa de trabalhadores no novo estado.** Conforme o salário se eleva, as empresas demandarão menos trabalhadores do que no nível de preços anterior, reduzindo o nível de emprego e aumentando o salário até o novo ponto de equilíbrio (W^1, Q^1).

Vamos a outro caso, o da redução do número de engenheiros à disposição do mercado.



Neste exemplo, o deslocamento para trás da curva de oferta faz com que o “trabalho” também se torne **relativamente escasso**. Porém, a queda na quantidade de trabalhadores que ofertam trabalho não será tão grande, pois, devido à presença da curva de demanda, haverá um aumento no salário de equilíbrio, o que fará com que muitas pessoas desistam do direito e voltem para a engenharia.

É isso aí pessoal! Entenderam a questão da escassez e da abundância? A ideia é sempre a mesma, avalie se a mão de obra está **relativamente abundante ou escassa após o evento externo**, isso lhe possibilitará enxergar o que está acontecendo com a quantidade de trabalhadores e com o salário no nível de equilíbrio.

Força aí! Ainda não acabamos! Vai beber uma água e volta logo!

5. Uma abordagem matemática do equilíbrio de mercado

Pessoal, hora de forçar a memória escolar e lembrar o que é uma função, ou melhor, uma função linear. Função é uma relação entre duas variáveis, como por exemplo:

- a) Vendas de uma empresa e gastos em propaganda;
- b) Aumento de peso de uma pessoa e quantidade de comida ingerida;
- c) Valor da conta de energia e número de equipamentos elétricos em uma casa.

Se chamarmos a primeira variável de cada item de y e a segunda de x , matematicamente, pode-se descrever tal relação como:

$$y = f(x).$$

O que quer dizer “ y é função de x ”, ou que as vendas de uma empresa é uma função da quantidade investida em propaganda. Pode-se afirmar que y depende de x , portanto, a nomenclatura usual chama y de variável dependente ou explicada e x de variável independente ou explicativa.

Uma das formas de se expressar tal função é a partir de uma relação linear, tal como:

$$y = 2 + 3x.$$

Ou, genericamente, para qualquer valor que pudesse substituir 2 e 3 na equação acima:

$$y = \alpha + \beta x.$$

Este é um exemplo de uma função linear, dado que o expoente de x é 1. (lembrem-se que qualquer variável elevada a 1 é igual à própria variável). Esta função linear (lembrem-se da escola) é uma reta. Se x estivesse elevado ao quadrado, seria uma parábola. Para que você tenha certeza que isso é uma reta, substitua alguns valores na primeira equação e os coloque em um gráfico, você verá que se trata de uma equação de reta.

-“Mas, professor, de que serve tudo isso”?

É assim, vocês viram que as curvas de demanda e oferta de trabalho tratam-se de relações algébricas que definem um valor de quantidade de trabalho (salário) em função do nível de salário (quantidade de trabalho) do mercado. Portanto, podemos definir uma função que descreva tais curvas.

A título de exemplificação, podemos definir as curvas de demanda e oferta como funções lineares que expressam a relação entre a quantidade de trabalho e o salário de mercado. Por exemplo, suponha:

$$Q_d = a - bW$$

$$Q_o = c + dW$$

Sendo Q_d a quantidade demandada de trabalhadores no mercado, Q_o a quantidade ofertada e W o nível de salário do mercado.

Neste caso, qual o valor de salário e quantidade de trabalhadores empregados no equilíbrio de mercado. Lembrem-se: **o equilíbrio do mercado de trabalho ocorre quando a oferta é igual à demanda! O conceito de equilíbrio deriva da física, seria o ponto no qual não há estímulos para sair de tal situação, *coeteris paribus*.**

Portanto, temos que no equilíbrio:

$$Q_d = Q_o$$

Substituindo as expressões acima:

$$a - bW = c + dW$$

Isolando o nível de salários:

$$(d + b)W = a - c$$

$$W^* = \frac{a - c}{d + b}$$

Este é o valor de equilíbrio dos salários. Substituindo em qualquer uma das primeiras equações:

$$Q_d = Q_o = Q^* = a - b \left(\frac{a - c}{d + b} \right)$$

Este é o valor de equilíbrio da quantidade de trabalhadores empregados.

Assim, com base nas expressões que definem as funções de demanda e oferta, podemos encontrar os valores de equilíbrio de mercado para os salários e a quantidade de empregados.

Vamos praticar um pouco!



Exercício 4

(Analista TJ/RO – 2012 - alterada) A respeito das equações de oferta $Q = 100 + 5P$ e de demanda $Q = 500 - 15P$, qual o valor do preço de equilíbrio?

- a) 10
- b) 30
- c) 40
- d) 20
- e) 80

Resolução

Pessoal, este não é um caso que lida com economia do trabalho, mas a ideia é a mesma, achar o preço de equilíbrio, correspondente do nosso “salário”

Assim:

$$\begin{aligned}Q_d &= Q_o \\100 + 5P &= 500 - 15P \\20P &= 400 \\P &= 20\end{aligned}$$

Alternativa (d).

Exercício 5

Com base no exercício anterior, a quantidade de equilíbrio é:

- a) 200
- b) 300
- c) 450
- d) 800
- e) 900

Resolução

Substituindo o preço de equilíbrio na equação de demanda:

$$Q^* = 100 + 5P = 100 + 5(20) = 200$$

Alternativa (a)

Exercício 6

(Economista – Prefeitura de Porto Alegre 2012) Analisar as funções de demanda e oferta de mercado para determinado bem X, sendo P o preço do bem X, D a quantidade demandada do bem X e S a quantidade ofertada do bem X:

Função Demanda do bem X: $D = 55 - 10P$

Função Oferta do bem X: $S = 5 + 15P$

Assinalar a alternativa que apresenta respectivamente o preço (P) e quantidade (Q) de equilíbrio desse mercado:

- a) $P = 5$ e $Q = 50$.
- b) $P = 4$ e $Q = 35$.
- c) $P = 2$ e $Q = 60$.
- d) $P = 2$ e $Q = 35$

Resolução

De novo, só para treinar a técnica.

$$Q_d = Q_o$$

$$55 - 10P = 5 + 15P$$

$$25P = 50$$

$$P = 2$$

Substituindo na demanda:

$$Q = 55 - 10(2) = 35$$

Alternativa (d)

6. Conceitos básicos de elasticidade

Pessoal, já que falamos sobre as curvas de demanda e oferta de trabalho, precisamos abordar uma coisa muito comum de ser cobrada em prova que é o conceito de elasticidade!

Elasticidade tem a ver com *sensibilidade* da demanda ou da oferta de um bem com relação a variações em seu preço ou na renda dos consumidores. No caso de Economia do trabalho vamos abordar, especificamente, as elasticidades das curvas de demanda e oferta de trabalho.

A elasticidade-salário da demanda (ε) representa qual é a variação percentual na demanda de trabalhadores por parte das empresas (E_i) induzida por uma variação de 1% no salário(W_i):

$$\varepsilon = \frac{\Delta\%E_i}{\Delta\%W_i}$$

Viram? O cálculo deste indicador nos dará um valor negativo, já que as curvas de demanda de trabalho se inclinam para baixo. Porém, perceba que o que está em análise aqui não é a direção da variação (negativa), mas a *magnitude* desta variação.

Os economistas classificam a elasticidade em:

$$|\varepsilon| = 1 \rightarrow \textit{elasticidade unitária}$$

$$|\varepsilon| < 1 \rightarrow \textit{demanda inelástica}$$

$$|\varepsilon| > 1 \rightarrow \textit{demanda elástica}$$

Veja, se a elasticidade, em módulo, for igual a 1 significa que uma variação de 1% no salário impactará a quantidade demandada de trabalhadores em 1%. Agora, se a demanda for inelástica significa que uma variação de 1% no salário gerará uma variação na quantidade demandada de trabalhadores de menos de 1%. Já se a demanda for elástica, significa que uma variação de 1% no salário gerará uma variação na quantidade demandada de trabalhadores de mais de 1%.

O mesmo vale para a elasticidade-salário da oferta, mas ressalta-se que o valor do indicador calculado tem sinal positivo para a maior parte dos casos (iremos tratar sobre casos em que oferta de trabalho pode não ser positiva na aula de oferta de trabalho). No caso:

$$e = \frac{\Delta\%E_j}{\Delta\%W_j}$$

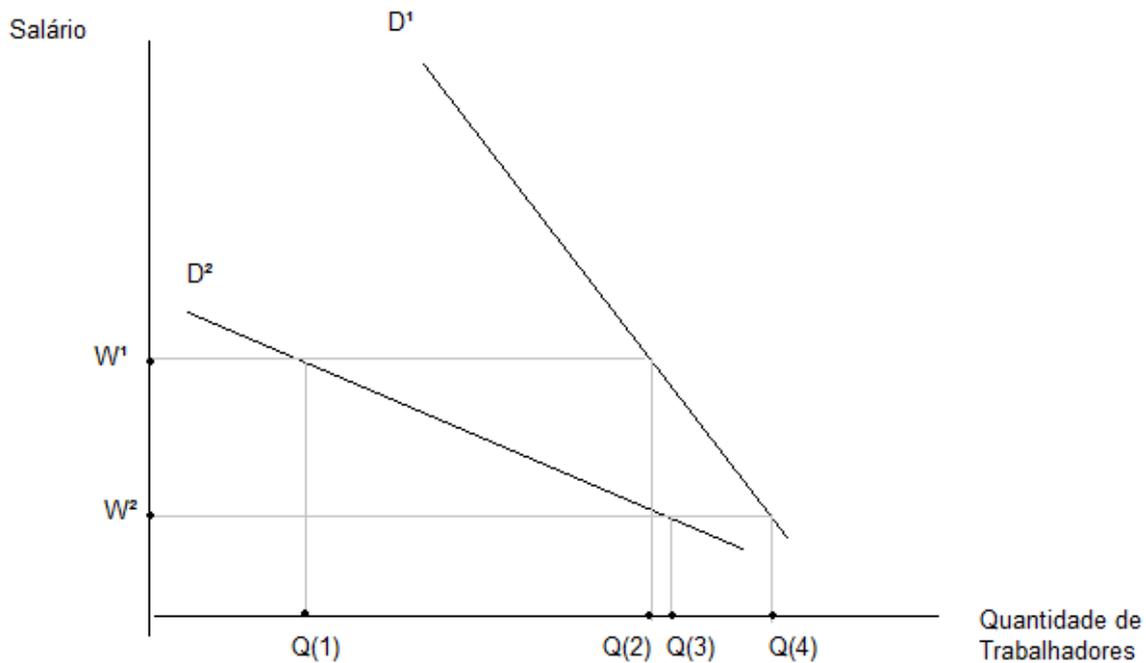
Sendo que e representa a variação percentual na oferta de trabalho para uma variação de 1% no salário de mercado. Tal com no caso anterior:

$$e = 1 \rightarrow \textit{elasticidade unitária}$$

$$e < 1 \rightarrow \textit{demanda inelástica}$$

$$e > 1 \rightarrow \textit{demanda elástica}$$

Entenderam? Não? Então, vamos tentar explicar com gráficos:



Qual você acha que é a curva de demanda com maior elasticidade (D^2 e D^1)? Pense em variação do emprego para uma dada variação no salário!

Boa! A menos inclinada, pois, para uma dada variação no salário (W^1 para W^2), a menos inclinada apresenta uma variação maior no nível de emprego (de $Q(1)$ para $Q(3)$). Por outro lado, a reta muito inclinada apresenta uma variação pequena (de $Q(2)$ para $Q(4)$).

O mesmo vale para curvas de oferta. As curvas de oferta mais inclinadas serão as que apresentarão a menor elasticidade, ok?

Só para adiantar, vocês conseguem imaginar o porquê de uma determinada mão de obra ter elasticidade maior do que outra?

Imagine que existam duas classes de pessoas, os economistas e os limpadores de vidro. Mesmo sabendo que os economistas não servem de muita coisa, é mais difícil achar alguém que faça análise econômica do que alguém que limpe vidros. *Portanto, a demanda de trabalho por economistas tenderá a ser mais inelástica do que a dos*

limpadores devido ao fato de ser mais fácil substituir um limpador do que um economista.

Outra coisa que afeta a elasticidade da demanda é a essencialidade do bem. Em uma corretora de ações, por exemplo, o economista deve, provavelmente, ser mais essencial do que o limpador de vidros, já que sem uma análise econômica, o estabelecimento perde sua própria razão de ser. Assim, **neste caso**, *a demanda de trabalho por economistas tenderá a ser mais inelástica do que a dos limpadores!*

Claro, se fosse uma empresa de limpeza de vidro, a situação seria inversa, com a demanda de limpadores podendo ser mais inelástica do que a dos economistas, devido ao fato de este serviço ser essencial à atividade fim da empresa. Porém, atentem-se ao fato de que, mesmo assim, a demanda por economistas poderia ser mais inelástica, pois a dificuldade de substituição de um economista é maior do que a de um limpador de vidro. Assim, a análise tem de ser feita caso a caso.

As características que definem a elasticidade da demanda/oferta de trabalho serão discutidas em aulas posteriores, mas, por hora, guarde alguns fatores que influenciam a elasticidade da demanda de um bem:

- **Quanto mais essencial o bem, mais inelástica será sua demanda (lembrem-se, essencialidade é um conceito relativo à situação encontrada);**
- **Quanto menos substitutos próximos o bem tiver, mais inelástica será sua demanda;**

Dentre outros fatores que serão discutidos posteriormente.

Essa análise se aplica ao mercado de trabalho, pois a elasticidade-salário da demanda está intimamente relacionada à facilidade com que podemos conseguir um determinado tipo de mão de obra.

Olha pessoal, já estou adiantando que não finalizamos o tópico referente à elasticidade. Eu só dei uma pincelada para que vocês tenham mais facilidade quando chegarmos a ele.

Belezinha? Estamos prontos para começar Economia do Trabalho! Isso aqui foi só um aquecimento, preparem os motores!



Exercício 7

(Economista MAPA – 2010) Com relação à elasticidade-preço da demanda, quanto maior o grau de utilidade do produto para o consumidor, é possível dizer-se que:

- a) a demanda não se altera;**
- b) mais elástica será a demanda;**
- c) a elasticidade-preço tenderá a 1;**
- d) menos elástica será sua demanda;**
- e) a renda não influencia a demanda.**

Resolução

Quando falamos em essencialidade de um bem, estamos falando na capacidade de que o mesmo traga utilidade para o consumidor. Portanto, quanto maior sua essencialidade, menos elástica será sua demanda. Alternativa (d).

Gente, eu só quero destacar que essa alternativa não está inteiramente correta, pois a essencialidade e a incapacidade de poder substituir um bem por outro não são, necessariamente, ligados à quantidade de “utilidade” que um bem fornece. Pelas alternativas podemos chegar à resposta, mas a pergunta está mal escrita!

(Economista CEB – 2010/alterada) Julgue os itens a seguir:

Exercício 8

Quando a Elasticidade-preço da demanda (Epd) for maior do que 1, $|Epd| > 1$, a demanda é inelástica.

Resolução

Falsa! Quando a elasticidade-preço da demanda de um bem for maior que 1, em módulo, a demanda será elástica

Exercício 9

A Elasticidade-preço da demanda (Epd) mede a sensibilidade da oferta a variações no preço.

Resolução

Olha a pegadinha! Falso, a Epd mede a sensibilidade da **demanda** a variações no preço.

Exercício 10

Quando a Elasticidade-preço da demanda (Epd) for menor do que 1, $|Epd| < 1$, a demanda é elástica.

Resolução

Falso, Quando a Epd for menor que 1, em módulo, a demanda será inelástica.

Exercício 11

(FUNRIO – Economista/2010) Com relação à sua elasticidade-preço, quando uma curva de demanda por um bem normal é considerada elástica, é correto afirmar que

- a) um aumento de 1% no preço do bem resulta numa diminuição da quantidade demanda por ele em menos de 1%.**
- b) um aumento de 1% no preço do bem resulta numa diminuição da quantidade demanda por ele em mais de 1%.**
- c) um aumento de 1% no preço do bem resulta num aumento da quantidade demanda por ele em mais de 1%.**
- d) um aumento de 1% no preço do bem resulta num aumento da quantidade demanda por ele em menos de 1%.**
- e) uma quantidade de demanda não é alterada com a variação no preço do bem.**

Resolução

Fácil, Fácil! Alternativa (b).

Exercício 12

(COFECON – 2010) Conforme o estudo da elasticidade-preço da procura (Epp), assinale a alternativa correta

- a) Quando a Elasticidade-preço da procura (Epp) for maior do que 1 (um), $|Epp > 1|$, a procura é inelástica.
- b) Quando a $|Epp = 0|$, for igual a 0 (zero), $|Epp = 0|$, a demanda é elasticidade unitária.
- c) A Elasticidade-preço da procura (Epp) mede a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, *coeteris paribus*.
- d) Quando a Elasticidade-preço da procura (Epp) for menor do que 1 (um), $|Epp < 1|$, a demanda é elástica.
- e) A Elasticidade-preço da procura (Epp) mede a sensibilidade da oferta a variações no preço.

Resolução

A alternativa (c) está correta, pois é a própria definição de elasticidade. Todos os outros erros já foram comentados nas questões acima.

Exercício 13

(Desenvolve SP – VUNESP/2014\alterada) A demanda por um tipo de trabalho indispensável para a sobrevivência de uma empresa tem elasticidade salário da demanda:

- (A) próxima de zero.
- (B) unitária.
- (C) infinita.
- (D) maior do que um.
- (E) difícil de determinar.

Resolução

Pense comigo, uma categoria de trabalhadores indispensáveis para uma empresa tem sua quantidade demandada diminuída quando o salário aumenta? Claro que não! A variação de quantidade é zero, ou praticamente zero, quando o preço aumenta, pois esses trabalhadores têm de ser contratados de qualquer jeito. Portanto, a elasticidade é próxima de zero.

Alternativa (a).

Exercício 14

(FABC – VUNESP/2014/alterada) A elasticidade-salário da demanda por trabalho é constante e igual, em módulo, a 0,4. A queda de 5% no salário fará com que a quantidade demandada por trabalho aumente em

- (A) 1,25%.
- (B) 0,2%.
- (C) 12,5%.
- (D) 20%.
- (E) 2%.

Resolução

Vamos a nossa fórmula:

$$\varepsilon = \frac{\Delta\%E_i}{\Delta\%W_i}$$

Substitua os valores do enunciado (5% = 0,05):

$$0,4 = \frac{\Delta\%E_i}{0,05} \rightarrow \Delta\%E_i = 0,4 \times 0,05 = 0,02 = 2\%$$

Alternativa (e).

Questões resolvidas

Exercício 1

(Gestor Estadual - 1999) Quando o preço de um bem substituto do bem X cai, tem-se que:

- a) A quantidade demandada de X permanece inalterada**
- b) As quantidades demandadas do bem X e do bem substituto aumentam**
- c) A quantidade demandada do bem X aumenta**
- d) A quantidade demanda do bem X cai**
- e) As quantidades do bem substituto e do bem X ficam inalterada**

Exercício 2

(Gestor Estadual – 1999/alterada) As variáveis “quantidade demandada de trabalho” por uma empresa e “salário” oferecido são:

- a) negativamente correlacionadas**
- b) negativamente correlacionadas, tudo mais mantido constante**
- c) positivamente correlacionadas**
- d) não correlacionadas**

Exercício 3

Se o capital e o trabalho são insumos complementares, a elevação do preço do capital afeta a demanda de trabalho de modo a:

- a) A curva de demanda deslocará para a esquerda**
- b) A curva de demanda deslocará para a direita**
- c) Haverá redução de preços**
- d) Haverá aumento de preços**
- e) Não acontecerá nada**

Exercício 4

(Analista TJ/RO – 2012 - alterada) A respeito das equações de oferta $Q = 100 + 5P$ e de demanda $Q = 500 - 15P$, qual o valor do preço de equilíbrio?

- a) 10
- b) 30
- c) 40
- d) 20
- e) 80

Exercício 5

Com base no exercício anterior, a quantidade de equilíbrio é:

- a) 200
- b) 300
- c) 450
- d) 800
- e) 900

Exercício 6

(Economista – Prefeitura de Porto Alegre 2012) Analisar as funções de demanda e oferta de mercado para determinado bem X, sendo P o preço do bem X, D a quantidade demandada do bem X e S a quantidade ofertada do bem X:

Função Demanda do bem X: $D = 55 - 10P$

Função Oferta do bem X: $S = 5 + 15P$

Assinalar a alternativa que apresenta respectivamente o preço (P) e quantidade (Q) de equilíbrio desse mercado:

- a) P = 5 e Q = 50.
- b) P = 4 e Q = 35.
- c) P = 2 e Q = 60.
- d) P = 2 e Q = 35

Exercício 7

(Economista MAPA – 2010) Com relação à elasticidade-preço da demanda, quanto maior o grau de utilidade do produto para o consumidor, é possível dizer-se que:

- a) a demanda não se altera;
- b) mais elástica será a demanda;
- c) a elasticidade-preço tenderá a 1;
- d) menos elástica será sua demanda;
- e) a renda não influencia a demanda.

(Economista CEB – 2010/alterada) Julgue os itens a seguir:

Exercício 8

Quando a Elasticidade-preço da demanda (Epd) for maior do que 1, $|Epd| > 1$, a demanda é inelástica.

Exercício 9

A Elasticidade-preço da demanda (Epd) mede a sensibilidade da oferta a variações no preço.

Exercício 10

Quando a Elasticidade-preço da demanda (Epd) for menor do que 1, $|Epd| < 1$, a demanda é elástica.

Exercício 11

(FUNRIO – Economista/2010) Com relação à sua elasticidade-preço, quando uma curva de demanda por um bem normal é considerada elástica, é correto afirmar que

- a) um aumento de 1% no preço do bem resulta numa diminuição da quantidade demanda por ele em menos de 1%.**
- b) um aumento de 1% no preço do bem resulta numa diminuição da quantidade demanda por ele em mais de 1%.**
- c) um aumento de 1% no preço do bem resulta num aumento da quantidade demanda por ele em mais de 1%.**
- d) um aumento de 1% no preço do bem resulta num aumento da quantidade demanda por ele em menos de 1%.**
- e) uma quantidade de demanda não é alterada com a variação no preço do bem.**

Exercício 12

(COFECON – 2010) Conforme o estudo da elasticidade-preço da procura (Epp), assinale a alternativa correta

- a) Quando a Elasticidade-preço da procura (Epp) for maior do que 1 (um), $|Epp > 1|$, a procura é inelástica.
- b) Quando a $|Epp = 0|$, for igual a 0 (zero), $|Epp = 0|$, a demanda é elasticidade unitária.
- c) A Elasticidade-preço da procura (Epp) mede a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, *coeteris paribus*.
- d) Quando a Elasticidade-preço da procura (Epp) for menor do que 1 (um), $|Epp < 1|$, a demanda é elástica.
- e) A Elasticidade-preço da procura (Epp) mede a sensibilidade da oferta a variações no preço.

Exercício 13

(Desenvolve SP – VUNESP/2014\alterada) A demanda por um tipo de trabalho indispensável para a sobrevivência de uma empresa tem elasticidade salário da demanda:

- (A) próxima de zero.
- (B) unitária.
- (C) infinita.
- (D) maior do que um.
- (E) difícil de determinar.

Exercício 14

(FABC – VUNESP/2014/alterada) A elasticidade-salário da demanda por trabalho é constante e igual, em módulo, a 0,4. A queda de 5% no salário fará com que a quantidade demandada por trabalho aumente em

- (A) 1,25%.**
- (B) 0,2%.**
- (C) 12,5%.**
- (D) 20%.**
- (E) 2%.**



- 1 – d
- 2 – b
- 3 – a
- 4 – d
- 5 – a
- 6 – d
- 7 – d
- 8 – F
- 9 – F
- 10 – F
- 11 – b
- 12 – c
- 13 – a
- 14 – e

É isso aí galera! Hoje foi só uma introdução a alguns dos conhecimentos econômicos que serão úteis ao longo do curso! Esta aula não tem muitas questões mesmo, pois só introduzimos o assunto. Aguarde por muito mais!

Mandem dúvidas!

Um abraço

jeronymobj@hotmail.com

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.